

Los Carpinteros: diálogos entre arte e design contemporâneos

*Los Carpinteros: dialogues between
contemporary art and contemporary design*

HUGO FERNANDO DURAN MORENO*

Artigo completo submetido a 04 de janeiro de 2018 e aprovado a 17 janeiro 2018

*Colombia, Designer.

AFILIAÇÃO: Universidade Anhembi Morumbi. Rua Jaceru, 247 — São Paulo — SP CEP: 04705-000. Brasil E-mail: thaugro@gmail.com

Resumo: O artigo tem como objetivo identificar questões da arte contemporânea que podem também atingir o design contemporâneo. Para tanto, é apresentada a obra do coletivo de artistas cubanos Los Carpinteros, proporcionando material para descrever procedimentos e interesses da arte familiares ao design, como o trabalho em equipe, a funcionalidade e o cotidiano. Destaca-se o uso dos objetos como fonte principal para essa aproximação, usando como exemplo as obras, “clavos torcidos” e “cama”. Finalmente, se espera que a discussão e reflexão da obra de Los Carpinteros possa contribuir para aproximações e questionamentos entre a arte e o design contemporâneos.

Palavras chave: Los Carpinteros / arte contemporânea latino-americana / design contemporâneo.

Abstract: *The article aims to identify issues of contemporary art that can also reach contemporary design. For that, the work of the collective of Cuban artists Los Carpinteros is presented, providing material than describe procedures and art interests familiar to design, like teamwork, functionality and everydayness. We highlight the use of objects as the main source for this approach, using as an example the works, “clavos torcidos” and “cama”. Expected, it is hoped that the discussion and reflection raised by of the work of Los Carpinteros can contribute to bring closer approximations and questions between contemporary art and contemporary design.*

Keywords: *Los Carpinteros / contemporary Latin American art / contemporary design.*

Introdução

Mudanças técnicas e tecnológicas no transcurso da história têm influenciado a configuração do entorno que habitamos. Nas últimas décadas os meios de produção e comunicação apresentam desenvolvimentos que possibilitam novas práticas ou o aperfeiçoamento de outras, áreas como as artes e o design são constantemente inspiradas por essas mudanças derivando na convergência de pontos que outrora pareciam distantes, o trabalho coletivo, a funcionalidade, a serialização, etc. E ilustrando o sutil limiar presente nestas práticas.

Pretende-se, por meio deste artigo identificar algumas questões da arte contemporânea que também podem ser reconhecidas no design contemporâneo, a partir da problematização de algumas das suas práticas. Nesse contexto apresenta-se parcialmente a obra do coletivo de artistas cubano Los Carpinteros. O enfoque se dá na descrição de linguagens, procedimentos e interesses que revelam diálogos entre arte e design.

1. Objetos que saem do papel

Los Carpinteros é um coletivo cubano integrado por Dagoberto Rodríguez e Marco Castillo que desde o início da década dos anos 1990 desenvolve obras que subvertem elementos do cotidiano, trabalhando com diferentes técnicas e materiais para a realização de projetos que exploram temas políticos e culturais. Valendo-se de uma rigorosa e aprimorada técnica transitam entre aquarelas, performances ou arquiteturas. Nos últimos anos têm alcançado reconhecimento internacional, sendo representados por diferentes galerias ao redor do mundo, conquistando diversos espaços expositivos e começando sua inserção no contexto da arte latino-americana com reverberação internacional.

O nome Los Carpinteros, (marceneiros, em português), surge do apelido adquirido na época da escola de artes na Havana na que Dagoberto Rodríguez, Marco Castillo e Alexandre Arrechea realizavam trabalhos nos quais predominavam o uso da madeira, motivo pelo qual seus colegas de aulas começaram a denominá-los dessa forma. Além disso era “um nome-síntese que expressava as tensões entre a ideia do artesão-trabalhador (o carpinteiro) em oposição à figura do artista criador de uma obra única”. (Duarte, 2017).

Naquela época a madeira era um dos poucos materiais disponíveis para o trabalho artístico na ilha de Cuba. Deterioradas pelo passar do tempo e do clima, muitas construções abandonadas forneciam matérias para que os jovens artistas explorassem sua vontade artística. Usar os materiais encontrados nos velhos casarões ou nas ruas, determinou inicialmente um dos procedimentos predominantes na criação das obras. Marco Castillo afirma:

Entrávamos nessas casas não apenas como ladrões, mas sobretudo como arqueólogos sociais. O projeto de conclusão da faculdade tinha um sabor quase neocolonial, antropológico. Para resolver nossos problemas do presente e do futuro, o que fizemos foi avançar para trás (Objeto Vital, 2016:7).

Esses materiais carregavam consigo a memória de seu uso, das suas funções o que de certa forma influenciava aquilo no qual seria transformado, conservando uma estreita relação com as coisas do dia a dia, com as coisas que nos são familiares, característica que se conserva vigente na sua obra.

Outro aspecto está relacionado com a denominação de coletivo, nesse sentido a identidade de seus membros é diluída, as obras fazem parte do grupo sendo a autoria dispensada, as obras são o resultado de um contínuo acordo em que cada um desde sua posição participa na construção, em entrevista ao curador Gonzalo Ortega, Marco Castillo afirma que:

O trabalho do coletivo é um ato de negociação constante e, pelo tanto, a maior parte do tempo transcorre conversando, dialogando e debatendo o que faremos; essa é a parte mais importante de nosso trabalho (MUAC, 2015:35. Tradução livre do autor).

Assumir essa condição reflete o compromisso com uma proposta conceitual que transcende a obra, na que as atribuições do trabalho em equipe são reconhecidas como elementares no processo de criação.

A obra de Los Carpinteros aborda entre suas questões principais o cotidiano expressado por médio de linguagens que variam entre trabalhos feitos com madeira, desenho, aquarelas, esculturas, instalações, áudio, vídeo, *site specific*, arquitetura e objetos industriais. Com os que se expressa uma crítica política e social, apresentada com humor, ironia e uma sutil agressividade que desperta no espectador empatia e surpresa. A experiência oferecida pelas obras é completada por um atento cuidado com os detalhes e acabamentos, demonstrando a atenção e o domínio dos artistas nas diferentes técnicas usadas na fabricação e na montagem.

Grande parte das suas obras conservam os atributos físicos das coisas as quais se relacionam. As proporções, as cores os materiais estão inteiramente relacionados com o que está sendo colocado contribuindo para aproximar o espectador. A familiaridade apesar da sua configuração muitas vezes irruptiva com relação ao convencional, torna-se evidente deixando espaço para que a poética atue livremente.

Alguns dos procedimentos frequentemente usados têm relação com a elaboração de projeto; com a repetição, a reprodução, a exageração, a oscilação entre construção e destruição, a subversão das escalas, o desvio da função e subversão do espaço público. Esses possibilitam indicar relações com práticas do design contemporâneo.

Nesse universo material os objetos do cotidiano são frequentemente o suporte para as obras. Dagoberto Rodríguez afirma:

Os objetos que mais nos apaixonam, que mais nos fascinam, são os objetos comuns. A nós não nos encantam as coisas extraordinárias. A verdade é que a magia do objeto simples é para nós o melhor discurso sempre. (MUAC, 2015:25. Tradução livre do autor).

Na obra *Clavos torcidos* de 2013, várias figuras de pregos de grande tamanho, tortos, oxidados ou deformados são espalhados pelo chão (Figura 1), colocando em questão vários aspectos como a funcionalidade. Marco Castillo ao respeito menciona:

Interessa-nos muito a funcionalidade a capacidade do homem de adaptar a visualidade seus objetos em dependência das circunstancias. Não pretendemos ser designers, porém nossa proposta requer una alta dose de conhecimento técnico e observação. (Miller, 2003).

A função do objeto não se dá por terminada quando aparentemente não satisfaz aquilo para o qual foi programado, ela se transforma na medida que é adaptada para outras condições de uso, muitas vezes distantes das iniciais. Essa crítica manifesta na obra pode ser dirigida diretamente para o design que tem como características predominantes a produção constante de novos objetos. Ainda as tentativas de reutilizar, remanufaturar e reciclar, apesar de estarem presentes em muitos discursos contemporâneos, não alcançam um interesse que se equilibre à produção e comercialização em grande escala. Ao respeito da função do objeto Rafael Cardoso (2016) considera que pensar só nela restringe as possibilidades e tempo de uso. Ao transformar a pergunta de qual a função do objeto? Para quais seriam os sentidos possíveis do objeto? Amplia-se a abrangência das situações nas quais esse objeto pode ser usado e previamente projetado. Acrescentar sentidos diversos aos objetos é um passo para a extensão da vida dos mesmos. “Quanto mais um artefato é capaz de agregar a simbolizar valores reconhecidos, mais resistente ele se torna ao esvaziamento e ao descarte” (Cardoso, 2016:167). Os pregos torcidos, oxidados e velhos se recusam a deixarem de servir.

Na obra *a Cama* (2012) é reproduzida uma cama, que se contorna passando continuamente passa por cima e por baixo dela mesma (Figura 2).

A reflexão sobre este objeto pode aproximar-nos ao recorrido histórico que Sevchenko (2001) propõe sobre as fases pelas quais passa a humanidade. Ele usa



Figura 1 · Los Carpinteros, Clavos torcidos. 2013, metal, dimensões variáveis. Cortesia de Sean Kelly Gallery, New York. Fonte: Catálogo da exposição Los Carpinteros (21 de agosto de 2015 al 3 de enero de 2016) MUAC, Museo Universitario Arte Contemporáneo. UNAM, Universidad Nacional Autónoma de México, Ciudad de México. (2015).

Figura 2 · Los Carpinteros. Cama, 2012. Exposição Silence your Eyes. Kunstmuseum Thun, Suíça. Abril, 2012. Fonte: <http://www.kunstmuseumthun.ch/en/exhibitions/archive/los-carpinteros-silence-your-eyes-2318/> acesso: 02.12.2017

a metáfora da montanha russa, na qual são diferenciados três grandes estágios: no primeiro é citada a subida, a conquista tecnológica que permite ao homem tornar-se dominador de seu entorno, transformando e adaptando a natureza para aproveitar seus recursos com maior facilidade, seguida, nas palavras do autor por uma “revolução científico-tecnológica” que expande e aplica o conhecimento para levar o homem a um futuro próspero e promissor. No entanto, as novas invenções e recursos derivaram no aumento exponencial das piores características humanas, ocasionando grandes momentos de destruição, como as grandes guerras e o aumento dos círculos de pobreza e desigualdade, desvendando aspectos desfavoráveis que colocaram em xeque o denominado “progresso”. A terceira fase, já no final século XX é descrita como o *loop*:

A síncope final e definitiva, o clímax da aceleração precipitada, sob cuja intensidade extrema relaxamos nosso impulso de reagir, entregando os corpos entorpecidos, aceitando resignadamente ser conduzidos até o fim pelo maquinismo titânico (Sevcenko, 2001: 16).

A montanha russa com sua subida prolongada, sua rápida descida, com suas curvas fechadas, seu ciclo repetitivo e o esvaziamento do poder de reação, resume adequadamente o processo histórico que nos situa no contemporâneo.

Articulações finais

A abundante produção artística do coletivo Los Carpinteros, expõe com assertividade muitos aspectos pelos quais se descreve a arte contemporânea. As preocupações políticas e sociais, temas fartos e pertinentes na história da arte, são revistos e expressados de uma forma fluida, vestida de uma vagagem cultural e idiossincrática que constitui a sua singularidade.

A proximidade com algumas das práticas do design é evidente, mas em nenhum momento deve ser esquecido que o design se enquadra sob outras intenções, priorizando a comunicação e a intencionalidade de forma concreta para os usuários, fatores determinantes como a funcionalidade, praticidade, usabilidade e visualidade formatam as propostas que regem sua atuação. Os caminhos percorridos na construção poética das obras de Los Carpinteros podem servir como referência do diálogo enriquecedor entre arte e design.

Referências

- Athayde, Rodolfo de (2016) Los Carpinteros: Objeto Vital. Rio de Janeiro, RJ: Centro, Cultural Banco do Brasil, 2016. 200 p. — (Catálogo)
- Cardoso, Rafael (2016) Design para um mundo complexo. UBU Editora LTDA-ME.
- Duarte, Luisa. (2017) Tempo de ativismo poético. Jornal O Globo, segundo caderno.
- Los Carpinteros (2016) Material educativo exposição Los Carpinteros (2016) Objeto vital. Curadoria: Rodolfo de Athayde. Programa CCBB educativo ações mediadas. Ministério da Cultura, Banco do Brasil.
- Los Carpinteros, MUAC (2016) Museo Universitario Arte Contemporáneo, UNAM.
- Sevcenko, Nicolau (2001) A Corrida para o Século XXI — No Loop da Montanha Russa. São Paulo: Cia das Letras.